

Museu Angra do Heroísmo

agenda / out.2014

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO GANHA PRÉMIO APOM 2013 NA CATEGORIA DE MELHOR SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL/SERVIÇO EDUCATIVO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



Repensar a Sorte das Baleias | Mostra de gravuras de Rogério Silva

Observatório do Mar dos Açores,
Faial, 30 de agosto a fevereiro de 2015

Este conjunto de gravuras de Rogério Silva, artista faialense, pertencentes ao espólio do Museu de Angra do Heroísmo, surge “como resposta atempada e sensível ao grito de alerta que ressoa um pouco por toda a parte do mundo civilizado: – travar a extinção das baleias”.

Parceria



Oásis by Nuno Sá | Wildlife photography

Sala do Capítulo: encerramento a 26 de outubro
Adro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, até novembro
Fórum Terceira, até novembro

Oásis by Nuno Sá é fruto de incontáveis horas nos mares dos Açores. Fotografias subaquáticas, em grande formato, parte das quais a serem expostas no exterior, em suportes iluminados, tornam esta exposição numa espantosa experiência de descoberta de inúmeros segredos e maravilhas que o mar, por escassos momentos, deixou vislumbrar e que Nuno Sá deslumbrantemente captou. Cachalotes imponentes, hidrodinâmicos tubarões, graciosas tartarugas, afáveis meros, voluptuosas jamantas, golfinhos curvilíneos e uma miríade de outras espécies marinhas, belas e fantásticamente coloridas, esperam pela sua visita para o encantar e surpreender.

apoio



A STAR ALLIANCE MEMBER

parceria



Pedra-Ilha | Escultura de Baltasar Pinheiro

Até 19 de outubro, Sala Dacosta
Harmoniosas, depuradas, abstratas e ainda assim acolhedoramente familiares, as peças escultóricas de Baltasar Pinheiro, muitas das quais incorporam materiais vulcânicos, procuram uma comunhão com o material, de modo a conhecer a natureza e a assimilar a sua energia tida como a alfa e ômega da obra de arte.



Edifício de S. Francisco | Memórias

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o **Velho de S. Francisco**, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu. Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



Portugal, os Açores e a Grande Guerra 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



Fotografia: Paulo Lobão

Sala Frederico Vasconcelos

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



E o aço mudou o mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarda n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



Exposição **A Par e Passo**

10 a 24 de outubro,
Serviço Educativo do MAH

O projeto **A PAR E PASSO** é uma iniciativa da Caritas da Ilha Terceira, em parceria com a EBS Tomás de Borba e o apoio do Museu de Angra do Heroísmo. Trata-se de um projeto na área da promoção dos valores democráticos, incluindo a defesa dos direitos humanos, dos direitos das minorias e da luta contra as discriminações apoiado pelas EEA Grants, no âmbito do programa Cidadania Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. A exposição de pintura do projeto **A PAR E PASSO** é um dos produtos que resultou desta iniciativa, em que participaram alunos de diversos níveis de escolaridade da EBS Tomás de Borba, sob orientação de Maria Ana Simões. Os trabalhos apresentados pretendem refletir a visão pessoal dos participantes sobre a temática da igualdade/discriminação e são, em grande medida, uma tentativa de consciencialização para a (des) igualdade sob as mais diversas formas (social, económica, cultural, entre outras).

Organização



Fórum da Igualdade

10 de outubro, Auditório do MAH

- 13h30** Abertura da exposição da pintura do projeto **A PAR E PASSO**
- 14h00** Sessão de abertura com a presença da Secretária Regional da Solidariedade Social, do Presidente da Câmara de Angra do Heroísmo e do Presidente da Caritas da Ilha Terceira
- 14h30** Práticas de Igualdade
Moderador: Dr. Paulo Morgado
AIPA, NPCVD, UMAR
Debate
- 15h30** Intervalo para café
- 15h45** Apresentação do Projeto **A PAR E PASSO**
Moderador: Marta Silva (a confirmar)
Testemunhos de alunos participantes
Apresentação de vídeo síntese do projeto
Debate
- 16h30** Encerramento



Do Zeppelin ao Drone

11 de outubro, Auditório do MAH

O ZR-3 USS "Los Angeles", um dirigível construído na Alemanha, na zona de Baden-Oos, foi a primeira máquina voadora a sobrevoar a Terceira. No seu voo inaugural de travessia do Atlântico, a caminho dos Estados Unidos, passou sobre Angra do Heroísmo a 13 de Outubro de 1924.

O que é exatamente um Zeppelin? Porque lhe foi dado esse nome? A que fins se destinava? Porque cruzou os nossos céus?

E que dizer do Drone?

O misto de curiosidade e inquietude que o Zeppelin terá despertado nos angrenses de então, e que o tempo se encarregou de reduzir à dimensão inocentemente nostálgica, é hoje sentido relativamente ao Drone. Daí este encontro em que a memória do passado, apresentada por Francisco Maduro-Dias se cruza com a experiência presente, de Paulo Pereira, operador de imagem que, no exercício o seu desempenho profissional, recorre à manipulação de Drones.





Extensão da Festa de Antropologia, Cinema e Arte (FACA)

Auditório do MAH

Sessão 1 • 25 de out, 15h00

Apresentação da **FACA**

Comentário introdutório aos filmes a apresentar por Catarina Alves Costa

P'RA IREM P'RO CÉU | Pedro Antunes | 19' | Portugal | 2013

ALTO DO MINHO | Miguel Filgueiras | 50' | Portugal | 201

Debate - moderador: Catarina Alves Costa

Sessão 2 • 26 de out, 15h00

Apresentação da sessão e do realizador

Comentário introdutório aos filmes a apresentar por Arlindo Horta

MAUÁ: LUZ AO REDOR | Juliana Vicente | 6' | Brasil | 2012

TÃO PERTO DO SILÊNCIO | Arlindo Horta | 71' | Portugal | 2013

Debate - moderador: Arlindo Horta

Oficina: cinema documental

Auditório do MAH, 24, 25 e 26 de out,
18h00 / 21h00

Formadora: Catarina Alves Costa,
realizadora

Programa:

- Breve historial das relações do cinema com o real
- O documentário e a sua identidade
- Estilos e linguagem
- Ética e métodos
- Discussão de projectos sugeridos pelos participantes

Metodologia:

A partir do visionamento de excertos de filmes, serão abordados temas ligados ao documentário e modos de fazer: preparação, rodagem, montagem, bem como questões da linguagem, formatos e questões éticas.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt, até 23 de outubro.

Custo de participação*: 20€

Parcerias



SERVIÇO EDUCATIVO



“Sunshine Yoga Kids”

Pais & Filhos

Serviço Educativo do MAH, 18 de out, 15h00/16h15

Workshop de Yoga para crianças

Educar para uma vida saudável!

Crianças dos 4 aos 12 anos, acompanhadas pelos pais ou em regime de participação individual.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt, até 17 de outubro.

Custo de participação*: 8€ por adulto e criança, 5€ criança não acompanhada

Formadora: São Quadros



* O custo de participação diz respeito aos honorários do formador e é cobrado diretamente.

ATELIÊS ESCOLARES



Boi do Mar

Vamos ficar a conhecer melhor os cachalotes, observando as magníficas fotos de Nuno Sá. Depois, na exposição **Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico** testaremos as muitas utilizações dadas aos seus dentes e ossos. Finalmente, e lembrando que as mais luminosas das velas são feitas com espermacete, criaremos *scrimshaws* em cera, imitando uma técnica a que recorriam os baleeiros. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



Dragões de Cedro

Nesta atividade exploram-se imagens de caixas e escritórios em madeira de cedro com decoração incisa e especificam-se as características destes fabulosos móveis fabricados nos Açores, nos séculos XVI e XVII. Público-alvo: 2.º, 3.º ciclo e secundário



Terra à Vista

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimentos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas. Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



Olhar com Olhos de Ver

O artista é aquele que vê mais, vê melhor e vê de maneira diferente. Vamos olhar com olhos de ver para as peças de Baltazar Pinheiro que compõem a exposição **Pedra-Ilha** e descobrir a razão por detrás dos nomes que o artista lhes atribuiu. Depois, em ateliê, vamos reutilizar materiais para criar as nossas próprias esculturas. Público-alvo: adaptável à faixa etária



Fazer Pose

Tirar uma fotografia é hoje um ato comum e quase compulsivo, através do qual registamos ações do quotidiano e eternizamos os rostos daqueles que nos cativam. Porém, houve tempos em que um retrato dependia não só da capacidade artística e do trabalho moroso de um pintor, mas também a notabilidade social e da paciência do modelo. Vamos olhar para retratos de artistas reconhecidos e analisá-los para percebermos como se fazia um retrato e como as cores, as linhas, a posição e os objetos que acompanham cada um dos retratados nos revelam a sua personalidade e nos falam da época em que viveu. Depois, vamos percorrer a exposição **Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico** e fazer um jogo de descoberta que nos permitirá aplicar alguns dos conhecimentos anteriormente adquiridos. Finalmente, em ateliê, vamos retratar-nos com aparato. Público-alvo: pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.